

## **A entoação das perguntas totais de estudantes de espanhol do Rio de Janeiro**

**Patricia Ramos, Yesenia Verónica Ancco, Miguel Mateo Ruiz**

### **Angaben zur Veröffentlichung / Publication details:**

Ramos, Patricia, Yesenia Verónica Ancco, and Miguel Mateo Ruiz. 2019. "A entoação das perguntas totais de estudantes de espanhol do Rio de Janeiro." *Working Papers em Linguística* 20 (1): 138–71. <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2019v20n1p138>.

### **Nutzungsbedingungen / Terms of use:**

**CC BY-NC 4.0**



## A ENTOAÇÃO DAS PERGUNTAS TOTAIS DE ESTUDANTES DE ESPANHOL DO RIO DE JANEIRO

THE INTONATION OF THE YES/NO QUESTIONS  
BY SPANISH LEARNERS OF RIO DE JANEIRO

Miguel Mateo-Ruiz | [Lattes](#) | [miguelmateorui@letras.ufrj.br](mailto:miguelmateorui@letras.ufrj.br)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Patricia Ramos | [Lattes](#) | [pderamos@gmail.com](mailto:pderamos@gmail.com)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Yesenia Verónica Ancco | [Lattes](#) | [verito\\_ancco@hotmail.com](mailto:verito_ancco@hotmail.com)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** No presente trabalho, apresentamos as características melódicas das perguntas totais do espanhol analisadas sob os pressupostos de Análise Melódico da Fala (AMH) (CANTERO, 2002; CANTERO; FONT-ROTCHÉS, 2007, 2009), a partir de um *corpus* constituído por diálogos de estudantes universitários brasileiros de espanhol, no Rio de Janeiro, em um estudo piloto do curso de Idiomas sem Fronteiras (Espanhol) oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A principal conclusão que podemos ter com este estudo exploratório é que, majoritariamente, estes falantes utilizam padrões interrogativos similares aos do espanhol da Espanha (Madrid), mas com percentuais de subida na inflexão final inferiores; em menor medida, um padrão descrito para o português, que em espanhol da Espanha tem significado enfático, não interrogativo.

**Palavras-chave:** Entoação; Perguntas; Espanhol LA.

**Abstract:** This paper presents the melodic characteristics of the yes/no questions of Spanish, analysed on the assumptions of Melodic Analysis of Speech (MAS) (Cantero, 2002; Cantero and Font-Rotchés, 2007, 2009). Dialogues of Brazilian university students from Rio de Janeiro compose the corpus. Those dialogues were recorded in a pilot Spanish course, *Idioma sem Fronteiras* (Spanish) that was offered by *Universidade Federal do Rio de Janeiro* (UFRJ) in 2016. Results indicate that Spanish learners produced patterns similar to the one observed in Spanish from Spain. Nevertheless, the percentages of rising final inflection were lower. To a lesser extent, learners used a pattern described for Brazilian Portuguese, which in Spanish of Spain has emphatic meaning, rather than interrogative meaning.

**Keywords:** Intonation; Questions; Spanish AL.

## 1 INTRODUÇÃO

A aquisição da entoação de uma língua adicional é a chave para o êxito comunicativo dos aprendizes que, nos estágios de aprendizagem, aplicam na sua interlíngua os padrões melódicos de sua língua materna à língua que estão aprendendo (CANTERO; DEVIS, 2011). Ainda que o objetivo deste trabalho não seja focado, estritamente, na aprendizagem, consideramos que para completar uma formação (ou aprendizagem) eficaz é necessário que tanto os professores como os discentes sejam conscientes das características melódicas das línguas que falam, tanto da L1 quanto das adicionais. Na nossa perspectiva, o primeiro passo é ter uma descrição objetiva da fala espontânea (ou semi-espontânea) que será produzida pelos estudantes. Nesse sentido, o nosso objetivo é descrever a entoação de aprendizes brasileiros de espanhol.

As perguntas com as quais trabalhamos foram recolhidas em três momentos distintos do curso a partir de diálogos espontâneos em situação “experimental”, por meio de três tipos diferentes de *maptask*, os quais apresentavam uma dificuldade inferencial progressiva para que os estudantes gerassem mais perguntas. O uso de *maptask* é uma ferramenta metodológica habitual em pesquisas da entoação (GRICE; SAVIANO, 2003; PRIETO; ROSEANO, 2009, 2013; PÉREZ; PRIETO; ESTEVAS; VANRELL, 2011; entre outros). Ainda que não seja a metodologia habitual empregada para a elaboração de *corpus*<sup>1</sup> em nossas pesquisas, consideramos que a Análise Melódica da Fala (AMH)<sup>2</sup> é especialmente útil neste caso, já que os falantes não são nativos de espanhol e o acesso à fala espontânea em uma língua adicional é difícil. Entendemos também que o uso de *maptask* pode ser uma alternativa em pesquisas que trabalhem com outro tipo de fala, como a fala lida (GOMES DA SILVA; REBOLLO; PINTO, 2011; CONCEIÇÃO; BARBOSA, 2017, por exemplo).

Em nosso trabalho, apresentaremos as características dessas melodias, os padrões utilizados pelos estudantes em suas produções em espanhol na realização de perguntas<sup>3</sup>. A descrição será feita, como já foi apontado, com o método AMH. Esse método permite trabalhar com um número elevado de informantes e contornos e, além de servir para definir de forma precisa os padrões entoativos de uma língua – espanhol (CANTERO,

<sup>1</sup> Ver Ballesteros, Mateo e Cantero (2010) ou Cantero (2016)

<sup>2</sup> Em espanhol, Análisis Melódico del Habla (AMH).

<sup>3</sup> Não analisamos os diferentes conteúdos pragmáticos das perguntas segundo as classificações, por exemplo, de Escandell (1998, 2011), que diferencia as perguntas para obter informação desconhecida; confirmar informação; pedir permissão; realizar um pedido; uso retórico, entre outros.

2002; CANTERO; FONT-ROTCHE'S, 2007) ou catalão (FONT-ROTCHE'S, 2007))<sup>4</sup> –, permite a caracterização melódica do que Navarro Tomás (1944) chamou “acento estrangeiro”, ou “espanhol falado por...”, neste caso, por exemplo, por taiwaneses (LIU, 2005); por brasileiros (FONSECA, 2013); por italianos (DEVÍS, 2011); por húngaros (BADITZNÉ, 2012) ou por suecos (MARTORELL; FONT-ROTCHE'S, 2015; MARTORELL, 2017).<sup>5</sup>

Na discussão, compararemos o perfil melódico das produções de estudantes brasileiros de espanhol, considerando tanto os trabalhos que descrevem a entoação do português do Brasil (MORAES, 2006, PAIXÃO; CALLOU, 2011; REBOLLO; GOMES; SILVA, 2017; SENA, 2017; entre outros) quanto algumas pesquisas sobre o espanhol falado por brasileiros (FONSECA, 2013; GOMES DA SILVA; REBOLLO; PINTO, 2011)<sup>6</sup>.

## 2 A MELODIA DA FALA

### 2.1 A hierarquia fónica

No discurso, os sons estão claramente hierarquizados e, mais que uma “cadeia” de segmentos tímbricos, o discurso falado constitui uma “rede” na qual uns sons são núcleos e outros são zona marginal (CANTERO, 2002). As vogais (voz articulada) são o centro do discurso, e as consoantes (obstáculos), zona marginal, tanto acusticamente quanto funcionalmente. As vogais são núcleos (de sílaba, de palavra ou de grupo fônico) e, as consoantes são elementos marginais.

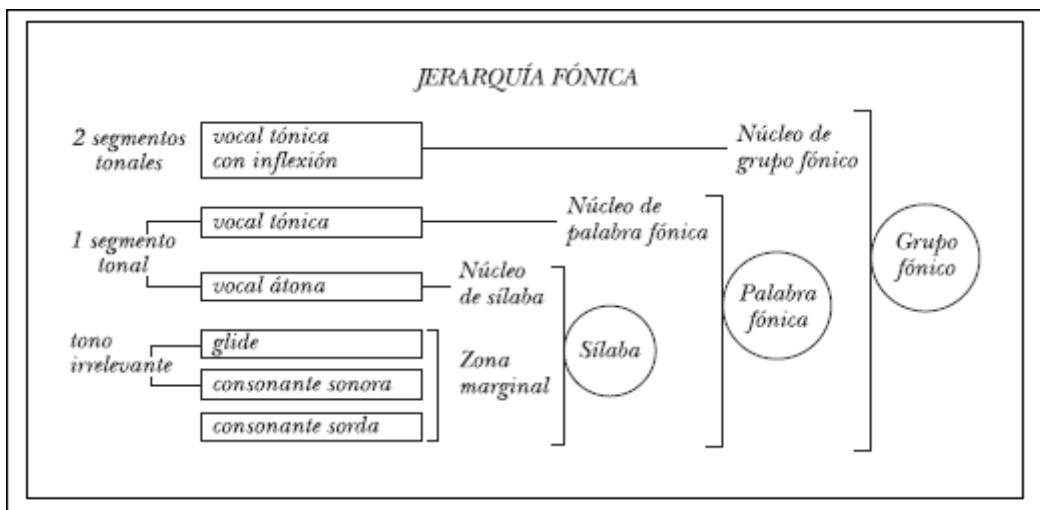
Todas as vogais são núcleo de alguma unidade suprassegmental, contudo, nem todas as vogais têm a mesma relevância. Dessa forma, umas vogais são tônicas (núcleo de uma sílaba e núcleo de uma palavra: *stress*) e outras vogais são átonas (núcleo de uma sílaba). Estas últimas, na fala espontânea, tendem a neutralizar seu timbre (ou até mesmo suprimi-lo); enquanto as vogais tônicas, dificilmente, se neutralizam ou desaparecem, seja qual for o tipo de discurso.

Finalmente, algumas vogais tônicas (*accent*) constituem o núcleo do grupo fônico através da realização de uma inflexão tonal que é o núcleo da frase e da sua melodia (ver Figura 1).

<sup>4</sup> Para o português brasileiro, já existem também alguns trabalhos “iniciais”, sobre algumas variedades (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais) e modalidades oracionais determinadas, interrogativas, principalmente (cf. PAIXÃO; CALLOU, 2011; CANTERO; FONT-ROTCHE'S, 2013; LEITE, 2017; SENA, 2017).

<sup>5</sup> Também para o catalão, falado, neste caso, por estudantes Erasmus (FONT-ROTCHE'S; RIUS-AGUDÉ, 2017).

<sup>6</sup> Tanto do ponto de vista da ótica autossegmental e métrica (AM) como do AMH.

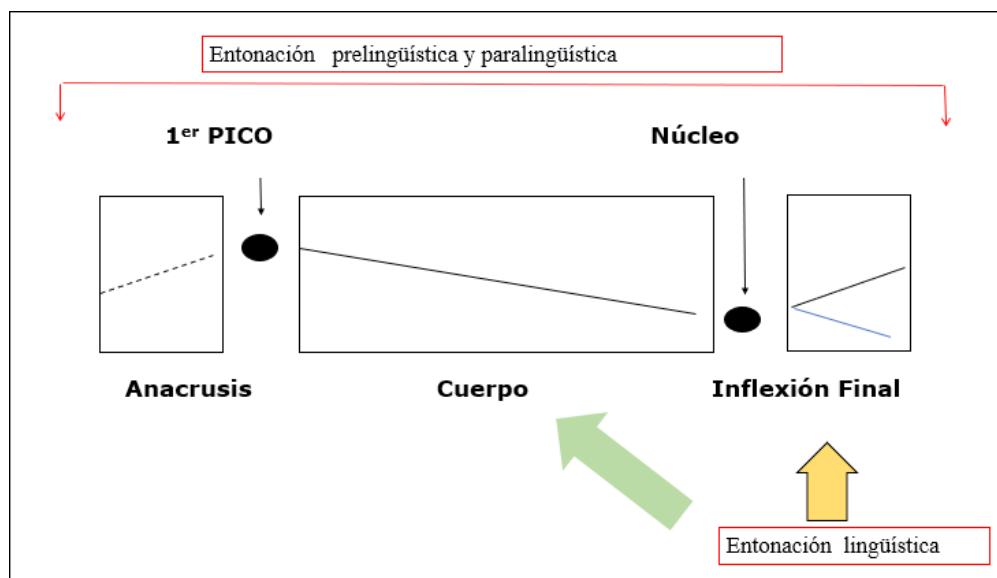


**Figura 1.** A hierarquia fônica (CANTERO; MATEO, 2011, p. 7)

## 2.2. O contorno entoativo

No discurso, as variações tonais das vogais constituem diferentes melodias que são caracterizadas por uma série de traços concretos (fonéticos). No modelo AMH, as denominamos “traços melódicos”. Estes traços, como demonstra a Figura 2, são os seguintes:

- Anacruz: são sílabas que antecedem o primeiro pico tonal do enunciado e podem coincidir (ou não) com a primeira vogal tônica.
- Primeiro pico: trata-se da prominência inicial da melodia, normalmente, a primeira vogal tônica do enunciado ou a vogal átona seguinte.
- Corpo: são sílabas que se localizam entre o primeiro pico e a última vogal tônica (núcleo do enunciado).
- Inflexão final: são segmentos tonais que vão desde a última vogal tônica até o final do grupo fônico.



**Figura 2.** Esquema das três partes do contorno  
(adaptado de Cantero e Font-Rotchés (2007, p. 70)

Com o método de análise (ver seção 3.1) se caracteriza, de forma objetiva e rigorosa, cada um destes traços: percentagens de subida do anacruz (se existir) e do corpo, assim como da forma e percentagem da inflexão final.

### 2.3. Níveis de análise

Desde uma perspectiva fônica, e atendendo especialmente à entoação, podemos nos aproximar à análise do discurso falado em três diferentes níveis (cf. CANTERO; MATEO, 2011):

**Pré-lingüístico**, neste nível a entoação atua como um contêiner que integra e organiza o discurso, o material sonoro, em unidades inteligíveis. Suas principais manifestações são o acento dialetal (entoação característica de uma comunidade geográfica de fala) e o acento estrangeiro (organização do discurso com a entoação da língua do aprendiz -L1-).

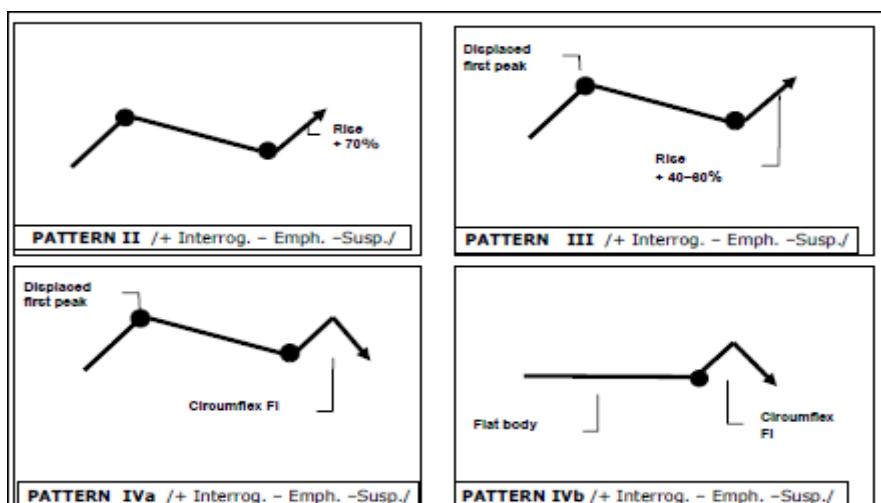
**Linguístico**, no qual estamos nos concentrando neste trabalho, compreende as características melódicas cujo rendimento fonológico permite caracterizar as unidades do código linguístico, como os fonemas ou os morfemas; no caso da entoação, tais unidades são os “tonemas”. No espanhol, identificam-se oito “tonemas” resultantes da combinação dos seguintes traços fonológicos: /±interrogativo, ±suspendido, ±enfático/ (CANTERO, 2002):

- |                                  |                                  |
|----------------------------------|----------------------------------|
| 1. /+interrog., +enfát., +susp./ | 5. /-interrog., +enfát., +susp./ |
| 2. /+interrog., +enfát., -susp./ | 6. /-interrog., +enfát., -susp./ |
| 3. /+interrog., -enfát., +susp./ | 7. /- interrog., -enfát, +susp./ |
| 4. /+interrog., -enfát., -susp./ | 8. /-interrog., -enfát.,-susp./  |

Isso permite falar de melodias típicas de entoação interrogativa, suspendida, enfática e neutra, que seria a ausência de todas as anteriores (CANTERO, 2002). Em total, são treze padrões diferentes, com as suas variantes e margens de dispersão (FONT-ROTCHÉS; MATEO, 2011), pois cada “tonema” pode ter diversas realizações, como no caso do interrogativo, que pode ter quatro diferentes realizações do “tonema” 4 (+interrogativo)<sup>7</sup>, como apresentado na Figura 3:

<sup>7</sup> Além desses padrões, também foi descrito o padrão XIII, que corresponde ao “tonema” 2, (+interrogativo e +enfático).

- Inflexão final com subida superior ao 70% (padrão II)
- Primeiro pico, deslocado à átona posterior, e inflexão final entre 40% e 60% (padrão III)
- Primeiro pico, deslocado à átona posterior, e inflexão final circunflexa (padrão IVa)
- Corpo plano e inflexão final circunflexa (padrão IVb)



**Figura 3.** Os padrões interrogativos (FONT-ROTCHÉS; MATEO, 2011, p. 1114)

Nos diferentes *corpora* de espanhol da Espanha (CANTERO, 2016)<sup>8</sup>, foram descritos os treze padrões mencionados, que são os seguintes<sup>9</sup>:

- /-interrog., -enfát., -susp./ : padrão I
- /+interrog., -enfát., -susp./ : padrões II, III, IVa, IVb
- /+interrog., +enfát., -susp./ : padrão XIII
- /-interrog., -enfát., +susp./ : padrões V, VI
- /-interrog., +enfát., -susp./ : padrões VII, VIII, IX, X, XI, XII

Finalmente, o nível **paralinguístico** abrange as variantes melódicas dos já mencionados “tonemas”, dentro das amplas margens de dispersão de cada um deles. Os “tonemas” permitem expressar emoções particulares, características discursivas “idioletais” ou, inclusive, podem ser variáveis e parcialmente codificados (CANTERO; MATEO, 2011).

<sup>8</sup> Todos os padrões interrogativos foram encontrados nos *corpora* de fala espontânea do espanhol peninsular, são 777 informantes e 2.851 enunciados, as margens de dispersão são variáveis. As variedades analisadas foram as de Andaluzia, Astúrias, Castela La Mancha, Castela Leon, Estremadura, Madrid, Murcia, Navarra e País Vasco. Todas as referências ao espanhol da Espanha no artigo têm como base os *corpora* dessas variedades.

<sup>9</sup> No apartado dos resultados serão apresentados os padrões produzidos pelos informantes com o objetivo de facilitar a interpretação dos mesmos.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos, de maneira sucinta, o método de análise utilizado; o *corpus* analisado e bem como foi obtido, o instrumento com o qual foi realizada a coleta de dados: os *maptask*.

#### 3.1. O método de análise

Como já foi apontado, podemos definir a entoação como a interpretação linguística (fonológica) da melodia da fala (um fenômeno fonético). Dois fatores condicionam a análise: (i) isolar os segmentos tonais relevantes e (ii) a possibilidade de comparar as melodias de faltantes diversos e heterogêneos. Em outras palavras, o método tem que fixar as unidades que são analisadas e, também, estandardizar os resultados.

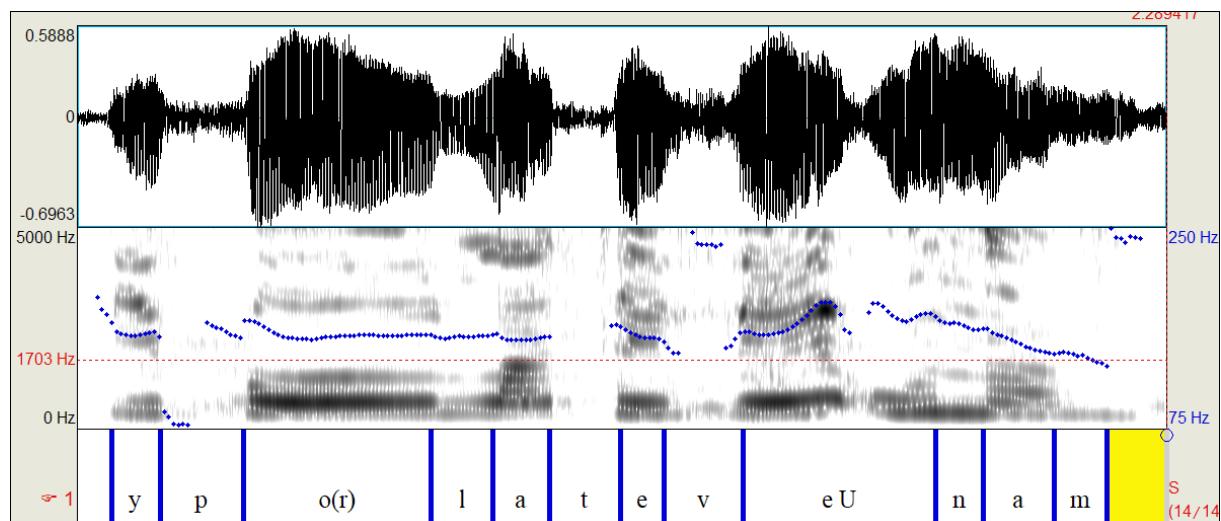
Como explicado anteriormente, no modelo de análise melódico, entende-se que os segmentos tonais relevantes são os valores de tom das vogais, os demais elementos (consoantes, soantes, glides) não condicionam a configuração das melodias, pois não são núcleo das unidades fônicas, seus valores são tonalmente irrelevantes (exceto em aqueles poucos casos em que os sons soantes como [n] ou [l], que são vozes, alongam e modificam significativamente o valor melódico da vogal anterior). Somente é relevante a hierarquia entre as vogais (tônicas, átonas, com inflexão tonal – acento da frase).

Por outro lado, os valores absolutos de tom (de frequência fundamental – F0 –, medidos em *Hertz* – Hz –) estão condicionados pelas características fisiológicas dos falantes (por exemplo, a espessura das cordas vocais), de modo que é difícil comparar os valores de distintos informantes, de idades ou sexo diferentes. As curvas de tom de cada um dos informantes são distintas, ainda que as melodias sejam muito parecidas. Na análise melódica, é necessário desprender-se dos valores absolutos em Hz e centrar-se nas relações entre os valores tonais. A melodia é definida a partir da determinação de seus intervalos.

Assim, por exemplo, os valores 110, 150, 100 (cujas diferenças em Hz são de +40 e -50 Hz) equivalem exatamente aos valores 220, 300, 200 (cujas diferenças são +80, e -100 Hz), mesmo que as diferenças em termos absolutos e seus intervalos sejam os mesmos (em porcentagens +36,5% e -50%). Isto é, constituem a mesma melodia. Diferentemente, os valores 230, 270, 220 (com as mesmas diferenças em Hz do primeiro exemplo: +40 e -50 Hz) constituem uma melodia totalmente diferente, com intervalos +17,5% e -18,5%. Desse modo, é necessário realizar uma estandardização dos valores absolutos para descrever as melodias e poder compará-las.

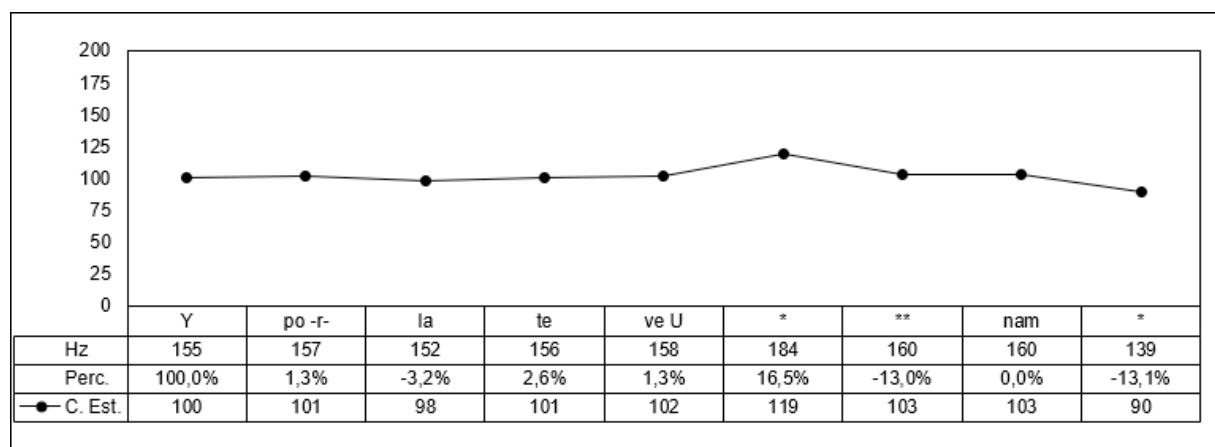
Desse modo, o método de análise melódica consiste em identificar os valores de tom que são relevantes (os segmentos tonais, geralmente as vogais) e padronizá-los. Assim sendo, obtemos os traços essenciais da melodia, independentemente do falante, também, do conteúdo concreto do enunciado, ou seja, das unidades lexicais.

Finalmente, geramos uma curva estandardizada na qual atribuímos ao primeiro segmento um valor arbitrário (100, neste caso) e sobre o qual se somam os intervalos (os percentuais de variação) de forma sucessiva. A seguir, um exemplo na Figura 4, em que mostramos o sonograma e a curva do *pitch* do enunciado “*y por la TV UNAM*” do nosso *corpus*.



**Figura 4.** Sonograma e pitch do enunciado “*y por la TV Unam*”

Na Figura 5, mostramos o gráfico que resulta da análise melódica do enunciado, com os valores (em *Hertz*), os intervalos expressados em porcentagens e os dados da curva estandardizada (C.Est.), representada com um gráfico de linhas.



**Figura 5.** Gráfico da análise melódica do enunciado “*y por la TV UNAM*”

### **3.2. Protocolo experimental**

O protocolo de análise tem duas fases, nas quais utilizamos o software PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 1992, 2017):

- A fase acústica consiste, como visto na epígrafe anterior, na identificação dos segmentos tonais, a extração dos valores tonais (em *Hertz*) e, finalmente, a estandardização dos intervalos entre tais valores tonais: a descrição da melodia, segundo as características das diferentes partes do contorno<sup>10</sup>.
- A fase perceptiva é uma fase experimental, na qual identificam-se quais traços da melodia podem aportar um valor linguístico ou funcional distintivo. Desse modo, por exemplo, podemos ter a hipótese que a inflexão final de uma pergunta deve apresentar um 70% de subida; esse traço é a variável experimental modificada, também com o software PRAAT, com as opções de síntese e ressíntese (PSOLA), para obter diversas melodias do mesmo enunciado, com diversos valores de subida – diferentes contornos – que os ouvintes têm que validar, ou seja, devem decidir se estão escutando uma pergunta ou não<sup>11</sup>.

Neste trabalho, somente apresentamos os resultados da primeira fase, a análise e descrição acústica das perguntas totais emitidas por falantes brasileiros de Rio de Janeiro estudantes de espanhol.

### **3.3 Coleta de dados**

Com o objetivo de estudar a entoação das perguntas totais por estudantes de espanhol pertencentes ao Rio de Janeiro, em 2016 foram gravados 28 diálogos durante o curso piloto de espanhol oferecido pelo programa *Idiomas sem Fronteiras* (IsF) na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Curso tinha como interesse principal a internacionalização da Universidade, nesse sentido, o aluno era motivado a aprender a língua espanhola visando alguma estância no exterior, que por sua vez é uma proposta do programa *Ciências sem Fronteiras* (CsF). A duração do curso foi de 16 horas, que foram divididas em quatro sessões de 4 horas ao longo de quatro semanas no mês de dezembro. As gravações foram realizadas na segunda, na terceira e na quarta semanas.

Os alunos, homens e mulheres que têm entre 20 e 40 anos de idade, são estudantes de diversas faculdades da UFRJ, falantes de português do Brasil (PB) como L1 e que possuem nível básico de espanhol (A1 – A2), que era o pré-requisito para a realização do curso piloto<sup>12</sup>. Os alunos afirmaram que o principal contato com o espanhol se deu por meio

<sup>10</sup> Ver acima, apartado 2.2

<sup>11</sup> Explicação em detalhe em Cantero e Font-Rotchés (2007) e Cantero e Mateo (2011).

<sup>12</sup> Os estudantes tiveram que apresentar um certificado que comprovasse seu nível de espanhol.

de produtos audiovisuais de origem mexicana (filmes e séries), ou por meio de viagens curtas à Argentina. As professoras são falantes do espanhol da Argentina (Misiones) e do Peru (Puno). Na época, a professora de nacionalidade argentina era professora substituta do curso de Letras Neolatinas da UFRJ e doutoranda pelo programa Letras Neolatinas: Estudos linguísticos- língua Espanhola da UFRJ. A professora do Peru é doutoranda pelo programa de Linguística da UFRJ.

Para as gravações, foram utilizados os aparelhos celulares (*smartphones*) dos alunos. A gravação das atividades de cada dupla foi realizada isoladamente com o fim de ter uma melhor qualidade da banda sonora. Na primeira semana de aula, denominada semana zero, por ser uma semana de introdução ao curso, foram apresentados o objetivo do curso, o método de avaliação, a metodologia, os recursos tecnológicos com os quais se trabalharia e realizou-se uma atividade que serviu de verificação da metodologia. Nesse sentido, inicialmente, os alunos foram divididos em duplas e solicitou-se que escolhessem uma das três universidades previamente escolhidas pelas professoras (Universidade de Buenos Aires, Universidade Nacional Autónoma de México, Universidade Complutense de Madrid). Em seguida, solicitou-se que os alunos procurassem na página escolhida alguma faculdade de seu interesse. Uma vez feita a escolha da faculdade, pediu-se que os alunos procurassem na página instruções de como chegar à faculdade, assim como as perguntas frequentes e o mapa do lugar. Na sequência, pedimos que anotassem em um documento *Word* algumas das perguntas frequentes selecionadas. Em seguida, solicitou-se que realizassem um diálogo oral no qual tinham que dar instruções de como fazer para chegar à faculdade escolhida, o ponto de partida foi negociado pelos participantes durante a atividade, a partir da pergunta “¿dónde está(s)?”. A gravação do diálogo foi enviada às professoras por e-mail e serviu como teste da metodologia.

Nas 16 horas de aula, trabalhou-se no total com três *maptask*. Para a realização das tarefas (*maptask*), os alunos recebiam por parte das professoras a instrução de que tinham que decidir a maneira de chegar a um ponto determinado partindo de um outro ponto determinado. Para isso, deveriam perguntar ao seu colega qual trajeto deveriam percorrer. Não foi pré-estabelecido o tipo de pergunta e o número de perguntas a fazer para chegar ao destino. Entretanto, foi determinada a forma de tratamento que tinham de usar em cada um dos três *map-task*: *tú* ou *usted*.

Assim, obtivemos um total de 28 diálogos, divididos da seguinte maneira: nove no *maptask 1*; nove no *maptask 2* e dez no *maptask 3*. Foram produzidos 1.863 enunciados, sendo 80<sup>13</sup> o número de perguntas totais. Dessa maneira, o *corpus* analisado é constitu-

---

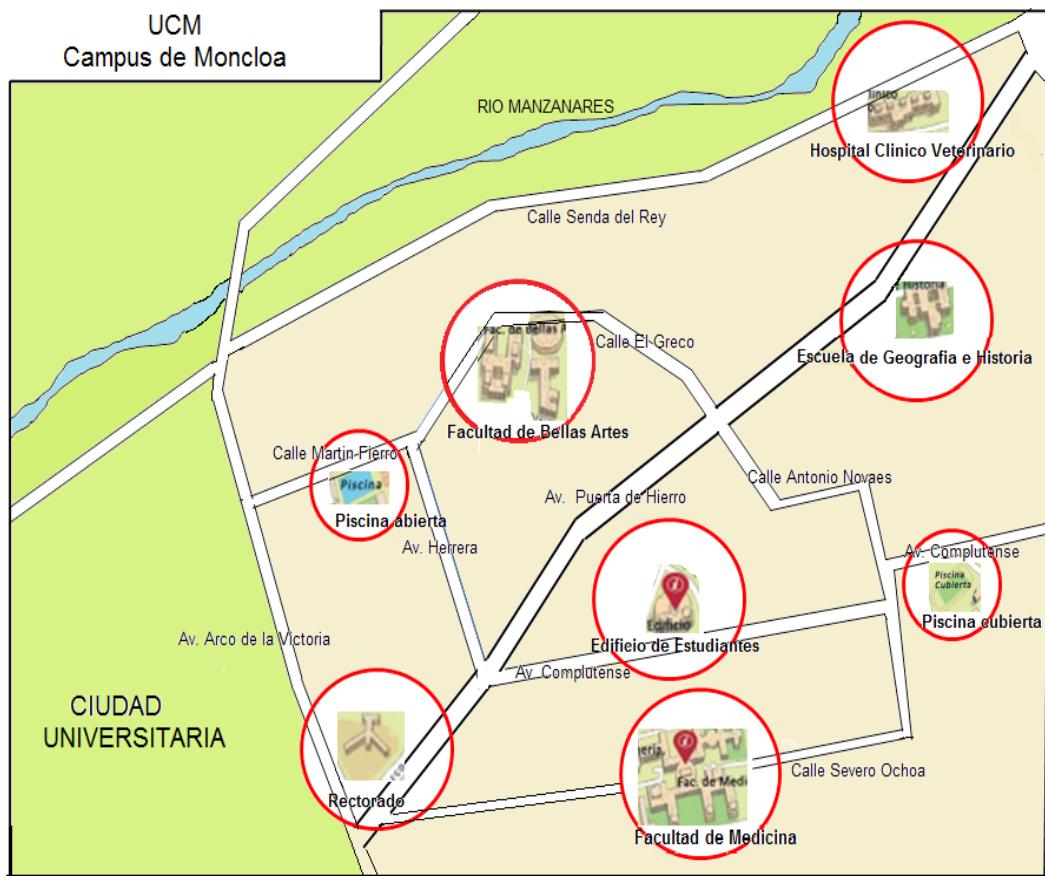
<sup>13</sup> Ver Anexo.

ídopor80 perguntas totais, emitidas por 16 informantes que participaram na realização dos três *maptask*.

### 3.4 Os *maptask*

Como mencionado anteriormente, foram produzidos 28 diálogos entre os alunos do programa IsF, a partir de três *maptask*, que foram distribuídos ao longo do curso de acordo ao grau crescente de dificuldade inferencial<sup>14</sup>. Buscava-se, dessa maneira, um número crescente de interações conforme avançava o curso. O desenho experimental e os três *maptask* foram elaborados para o projeto *Idiomas Sem Fronteiras – Espanhol* – da UFRJ, sob a coordenação da professora Leticia Rebollo Couto, e foram especialmente desenhados para os cursos e coleta de dados. Os *map-task* tinham como temática campus universitários e cada um deles apresentava um grau de dificuldade progressivo. A seguir, apresentamos cada um deles.

*MapTask 1 (MT1)*: Na Figura 6, apresentamos o primeiro mapa de localização espacial: mapa da Universidade Complutense de Madrid (UCM). Os diálogos dos participantes são produzidos na construção do trajeto percorrido por um dos estudantes para chegar de um ponto inicial a um ponto final. Neste caso, os participantes têm o mesmo mapa com objetos idênticos, mas com “etiquetas” diferentes.



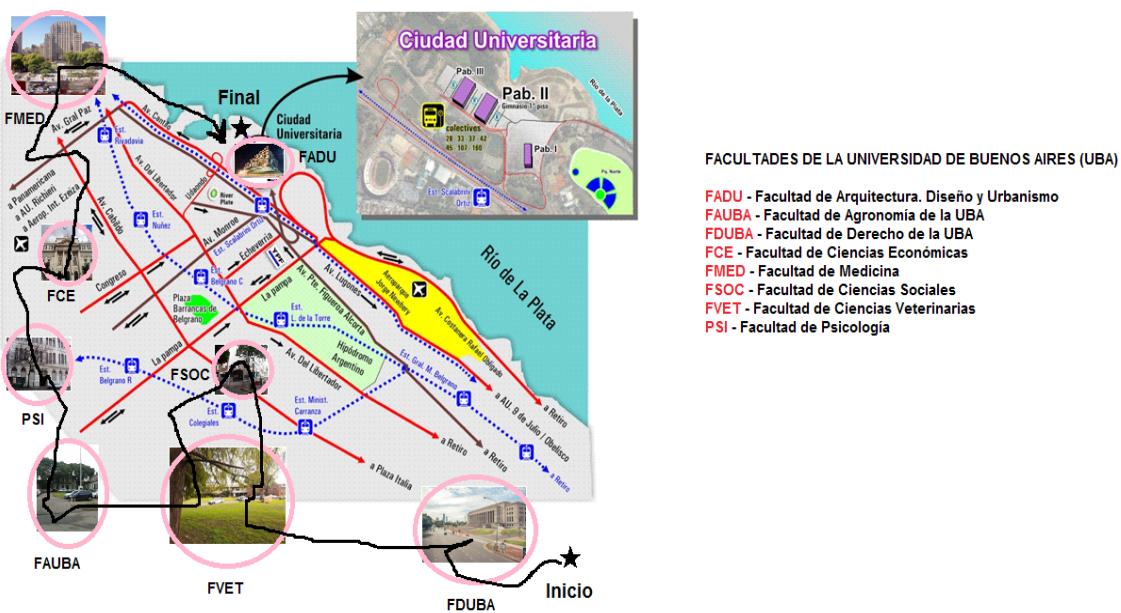
<sup>14</sup> Os mapas foram entregues aos alunos em versões coloridas e em formato A3 para facilitar a leitura.

**Figura 6:** Mapa para a tarefa 1, plano da UCM.

Fonte: <https://www.ucm.es/data/cont/docs/3-2017-07-25-Plano.jpg>

MapTask elaborado por Leticia Rebollo Couto e Jorge Rebollo Squera.

*MapTask 2 (MT2):* Podemos observar na Figura7 o segundo mapa de localização espacial: mapa da Universidade de Buenos Aires (UBA). Neste caso, os participantes têm o mesmo mapa, mas um deles apresenta um lugar a mais.

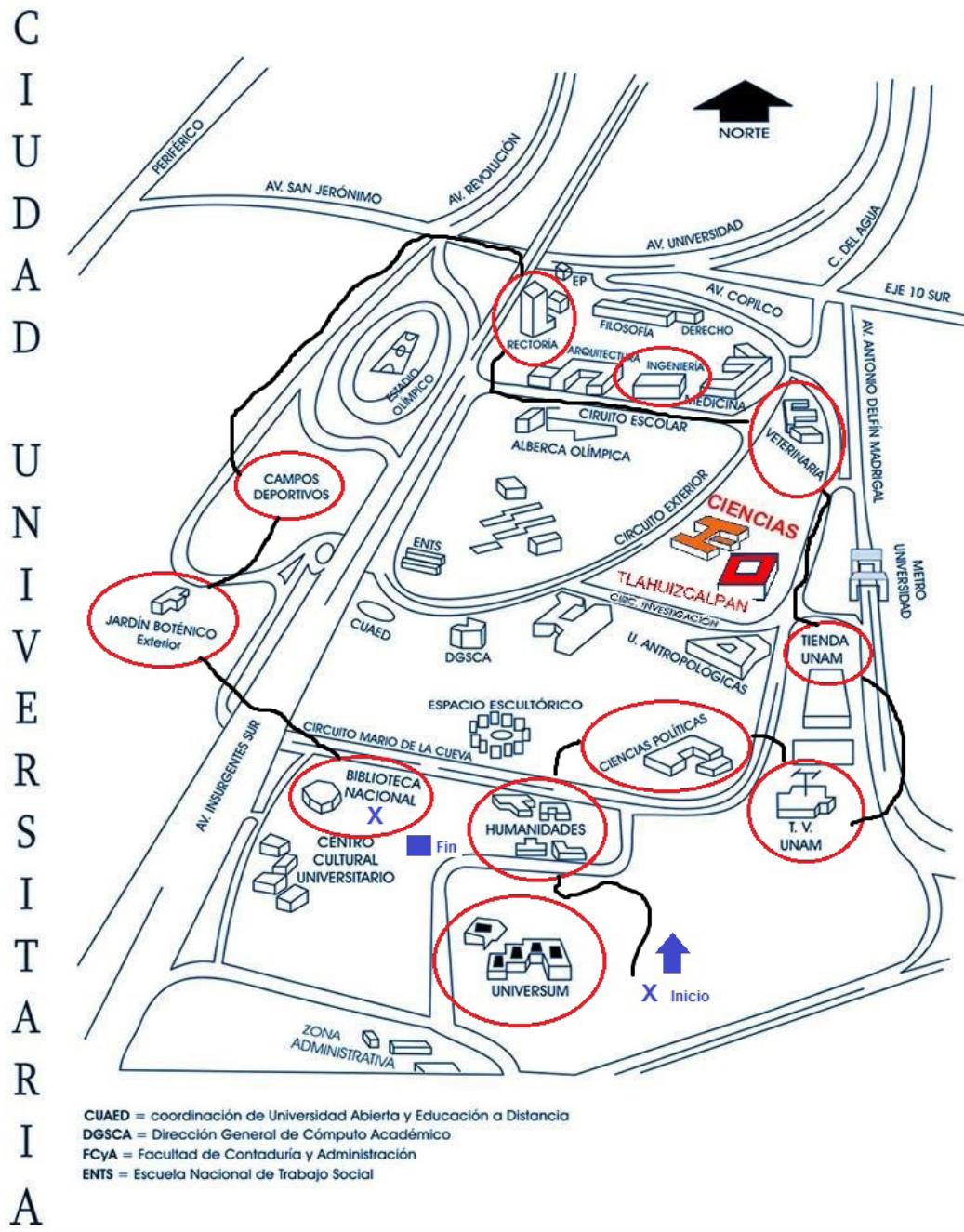


**Figura 7:** Mapa para a tarefa 2, plano da UBA.

Fonte: <http://www.kiaikidobuenosaires.com.ar/clases03.html>

MapTask elaborado por Leticia Rebollo Couto e Jorge Rebollo Squera.

*MapTask 3 (MT3):* Finalmente, na Figura 8, é possível observar o último mapa de localização espacial: mapa da Universidade Autónoma de México (UAM). Aqui os alunos têm o mesmo mapa, porém, há dois lugares que se encontram em posições distintas. O grau de dificuldade é maior, o que, em nossa opinião, gera um número maior de perguntas devido à negociação entre os participantes para resolver o trajeto a ser percorrido, e assim aconteceu, mas foram, sobretudo, perguntas parciais.



**Figura 8:** Mapa para a tarefa 3, plano da UNAM.

Fonte: <https://arquitectura.unam.mx/installaciones.html>

MapTask elaborado por Leticia Rebollo Couto e Jorge Rebollo Squera.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a classificação dos contornos dos 80 enunciados interrogativos totais do nosso *corpus*, obtidos em fala espontânea de forma induzida, observamos que, para a produção desse tipo de enunciados, os estudantes utilizaram tanto os padrões interrogativos

descritos por Cantero e Font-Rotchés (2007) e Font-Rotchés e Mateo (2011) para o espanhol da Espanha<sup>15</sup> quanto melodias próprias de outros tipos de enunciados (declarativos ou enfáticos). É possível observar esse resultado no resumo da Tabela 1<sup>16</sup>. Notamos que, a maioria dos enunciados do nosso *corpus* (66,25%) tem contornos com melodia interrogativa, entretanto, chama a atenção a percentagem de enunciados com outras melodias (33,75%).

Padrão	Número enunciados	Percentagem
/+ interrogativos/	53	66,25%
II	5	6,25%
III	28	35%
IV	13	16,25%
XIII	7	8,75%
/- interrogativos/	27	33,75%
I	11	13,75%
VII	10	12,5%
VIII	4	5%
X	1	1,25%
XII	1	1,25%
Total	80	100%

**Tabela 1:** Enunciados classificados por tipos de padrão

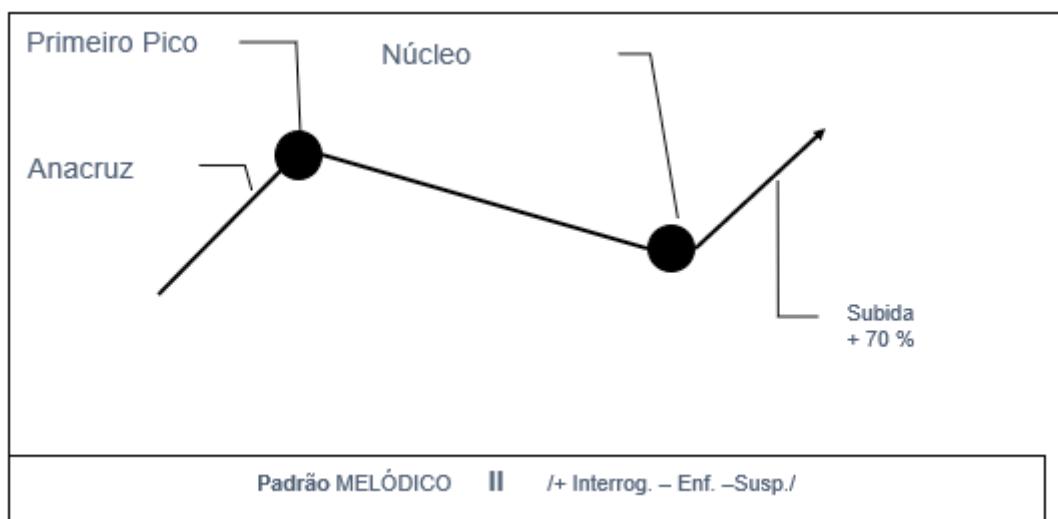
Como veremos a seguir, mesmo que os contornos apresentem a “forma” descrita pelos autores mencionados anteriormente, o principal parâmetro que define o contorno, a inflexão final, apresenta percentagens de subida significativamente menores aos descritos, insistimos, para o espanhol da Espanha. Além disso, descrevemos os contornos encontrados, comparamos os resultados, especialmente, com os resultados do trabalho de Sena (2017), quem analisa as interrogativas totais do português do Brasil por falantes de São Paulo, seguindo a mesma metodologia por nós empregada.

<sup>15</sup> Como visto, em nossa perspectiva, a variedade dialetal é uma característica da entoação pré-lingüística, como testemunham os trabalhos de Ballesteros (2010) e Mateo (2011) e todos os padrões interrogativos foram encontrados nos *corpora* do espanhol peninsular e das Canárias.

<sup>16</sup> Não diferenciamos os dados por *maptask* porque o nosso objetivo é descrever os padrões e não analisar a evolução dos estudantes, dada a curta duração do curso.

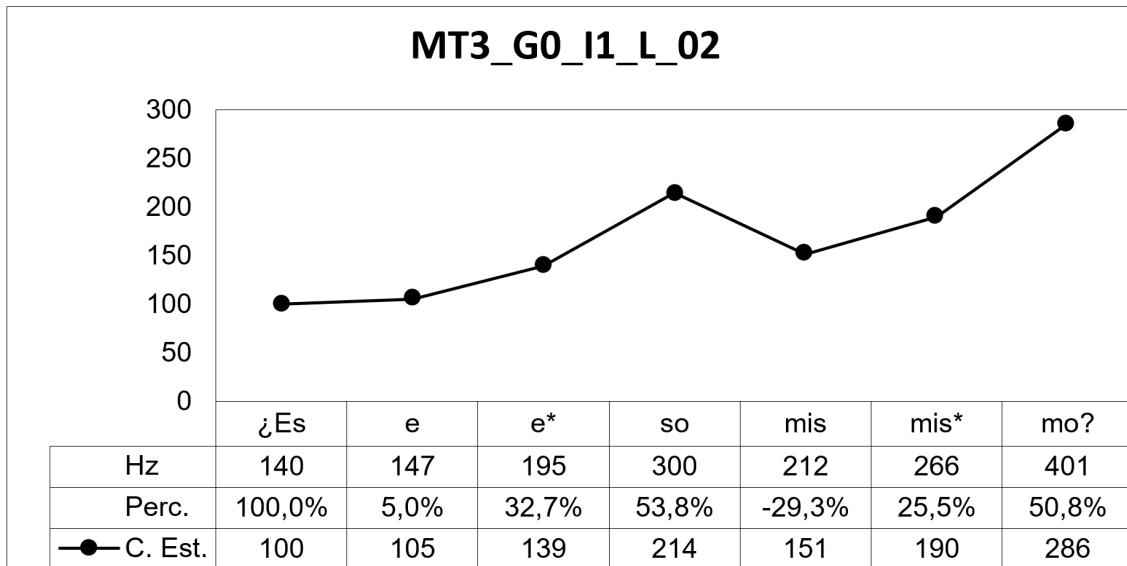
#### 4.1 O padrão interrogativo II, inflexão final ascendente (+70%)

O padrão melódico II, inflexão final ascendente (+70%), tem como características um primeiro pico que pode chegar a 40% de subida, inclusive, com bastante frequência até a primeira sílaba tônica, mas, também, pode se deslocar à sílaba átona anterior. O corpo apresenta uma descida contínua até o núcleo (última sílaba tônica), onde tem início a inflexão final que, no caso do espanhol da Espanha, é superior a 70%, superando o primeiro pico (Figura 9). Fonologicamente, é um padrão com tonema /+interrogativo, -enfático, -suspenso/.



**Figura 9:** Padrão melódico II, IF ascendente (+70%)

Em nosso *corpus*, somente achamos 5 enunciados (6,25%), com uma subida tão marcada como a deste padrão. As ascensões situam-se entre os 70% de ¿Tienes *alguna calle que debo seguir?* (MT2\_G11\_I1\_D\_01) e os 89% do enunciado ¿Es eso mismo? (MT3\_G0\_I1\_L\_02), ver Figura 10.

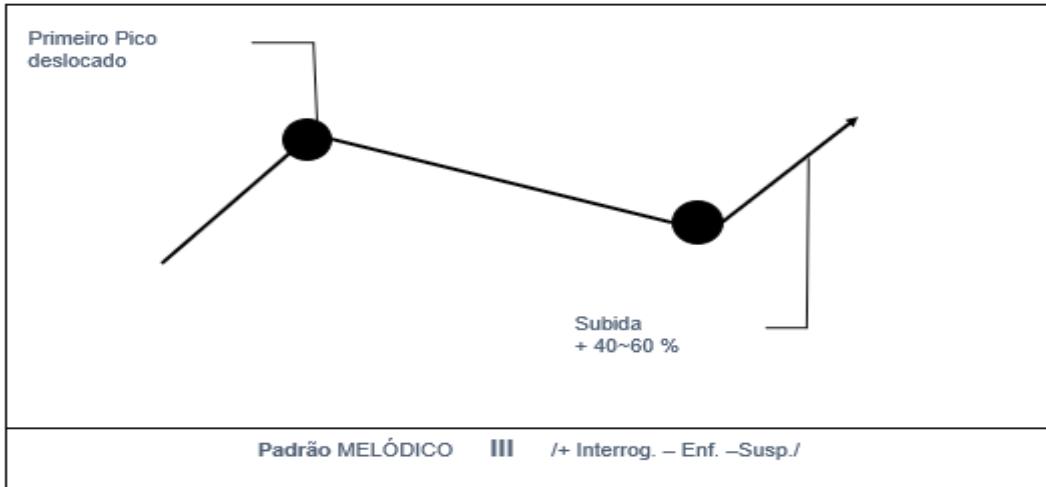


**Figura 10:** Contorno do padrão II, *¿es eso mismo?*

É necessário destacar, como já foi descrito por Fonseca de Oliveira (2013) para o espanhol falado por brasileiros (nível C1, em seu *corpus* de estudo), que, no caso do primeiro pico, quando houver, as ascensões tonais são muito moderadas. Em nosso *corpus*, achamos primeiros picos por cima de 15%, como também casos por cima de 40% descritos por Cantero e Font-Rotchés (2007), como no exemplo da Figura 10, percentagens superiores, por tanto, aos descritos por Fonseca de Oliveira. A mesma autora também indica uma característica que observamos na fala de nossos informantes, as inflexões internas, caracterizadas como: não muito marcadas, leves e no corpo dos contornos. Cabe comentar que essa característica é recorrente nas variedades meridionais do espanhol de Espanha (cf. Mateo, 2014).

#### 4.2 O padrão interrogativo III, inflexão final ascendente (40%-70%)

O padrão III, inflexão final ascendente (+40% - 70%), tem como característica um primeiro pico no ponto mais alto de uma subida até a sílaba átona posterior à primeira tônica. Esse pico encontra-se deslocado, já que no espanhol da Espanha, pode ser muito marcado, podendo chegar até um 60%, como é possível verificar na figura 11.



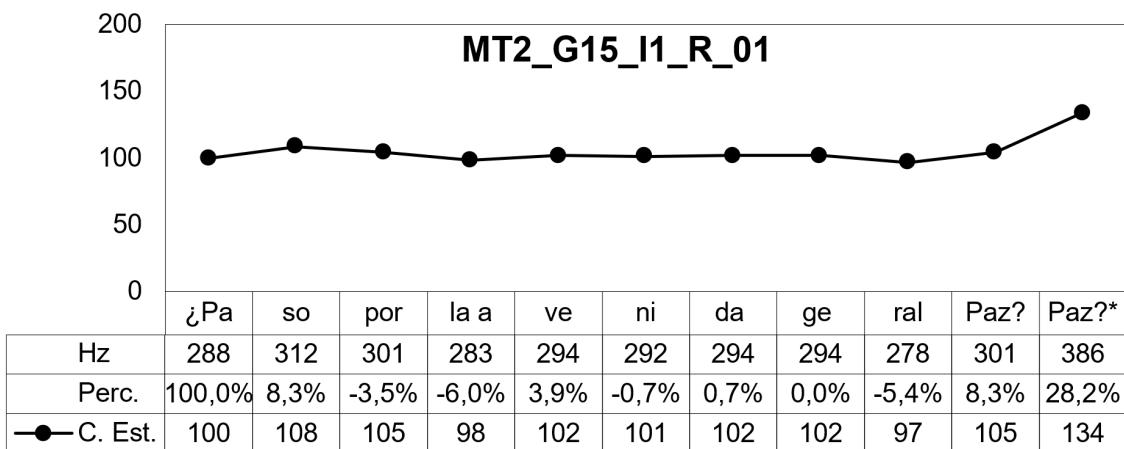
**Figura 11:** Padrão melódico III, IF ascendente (+40% - 70%)

Segundo Font-Rotchés e Mateo (2017, p. 59), esse padrão é complementar ao anterior, o padrão II, e, no plano fonológico, também se caracteriza pelo tonema /+interrogativo, -enfático, -suspenso/. Em nosso *corpus*, achamos 28 casos com esse contorno, dos quais, somente 4casos (14,28%) apresentam uma subida na inflexão final similar à descrita para o espanhol da Espanha, entre45% do enunciado *¿Puedo ayudarte?* (MT2\_G7\_I2\_A\_01) e 60,6% do enunciado *¿Se queda próximo al centro de Oftalmo, encr... patología, verdad?* (MT3\_G16\_I1\_C\_01).

A maioria dos enunciados do padrão III, 85,72%, apresenta uma subida na inflexão final menor do que o descrito para o espanhol da Espanha, de até 39%, mas, parecem ser maiores do que o descrito para o padrão I, não interrogativo, que apresenta uma subida na inflexão final entre 10% e 15%.<sup>17</sup>

Na Figura 12, temos um exemplo do padrão melódico III, o enunciado *¿Paso por la avenida General Paz?* (MT2\_G15\_I1\_R\_01). Notamos uma subida na inflexão final de +38,8%, na última sílaba, a tônica, -PAZ-, que apresenta dois valores tonais. Cabe assinalar, ainda, que, assim como ocorre no padrão II, o anacruz, quando houver, apresenta subidas muito pouco marcadas. Neste caso, na sílaba pós-tônica (-paso-), apresenta um percentual de apenas 8,3%.

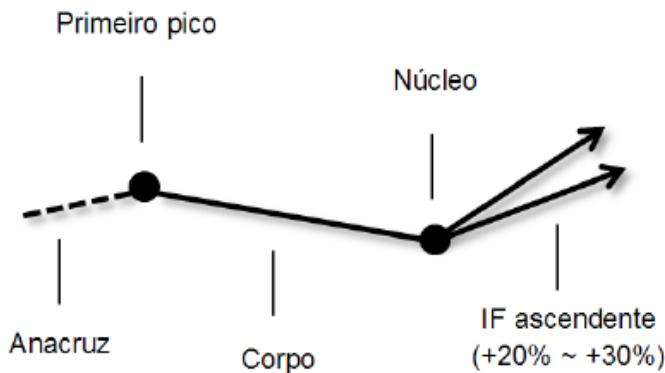
<sup>17</sup> Veja seção 4.5.



**Figura 12:** Contorno do padrão III: ¿Paso por la avenida General Paz?

Este dado parece coincidir com os dados de trabalhos anteriores realizados para o português brasileiro com a metodologia AMH, com fala espontânea e numerosos informantes, nos quais se documenta esse padrão. Assim, com o *corpus* de falantes de Minas Gerais, Cantero e Font-Rotchés (2013) acharam esse padrão melódico com subidas entre 30% e 52%.

No trabalho de Sena (2017), com *corpus* de falantes de São Paulo, assubidas da inflexão final são entre 20% e 30%, padrão (1), como é possível observar na Figura 13. Trabalhos feitos com outras metodologias: Lira (2009), Rebollo, Gomes da Silva e Miranda (2017), entre outros, também documentam esse padrão ascendente, com acento nuclear L + H\*H%, em algumas das variedades do nordeste (Recife- PE, Salvador- BA, São Luís- MA), embora descrevam, como sendo o mais comum, o padrão circunflexo - L + H\* L% - já proposto para o português do Brasil (MORAES, 1998, 2006, 2008).

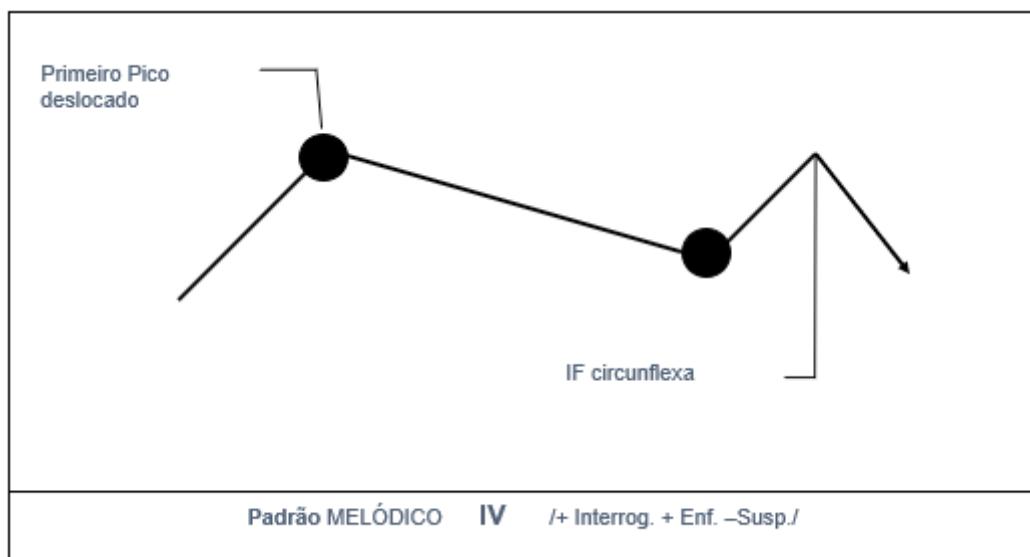


**Figura 13:** Padrão (1) PB. Subida entre 20% e 30% (Sena 2017, p. 70)

Conforme assinalado por Fonseca (2013), a linha melódica dos padrões I e II do espanhol da Espanha aparece na fala dos estudantes de espanhol com características menos marcadas. Isso, em relação às variações tonais na inflexão final<sup>18</sup>. Essas características também pertencem ao português brasileiro, que é a língua materna dos estudantes.

#### 4.3 O padrão interrogativo IV, inflexão final ascendente-descendente

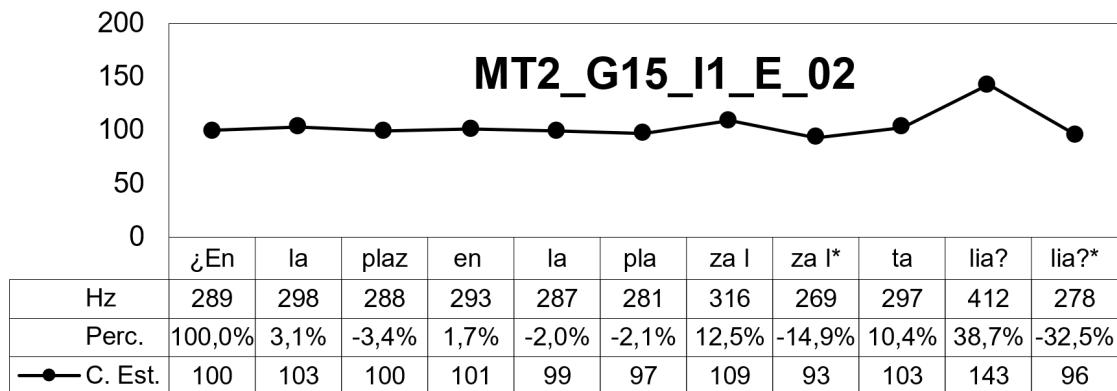
O padrão IV, inflexão final ascendente-descendente (Figura 14), apresenta um primeiro pico deslocado à sílaba átona posterior, corpo plano ou com uma leve descida e uma inflexão final ascendente-descendente. Lembrando que, no espanhol da Espanha, essa subida é, habitualmente, igual ou superior a 30%.



**Figura 14:** Padrão melódico IV, IF ascendente-descendente

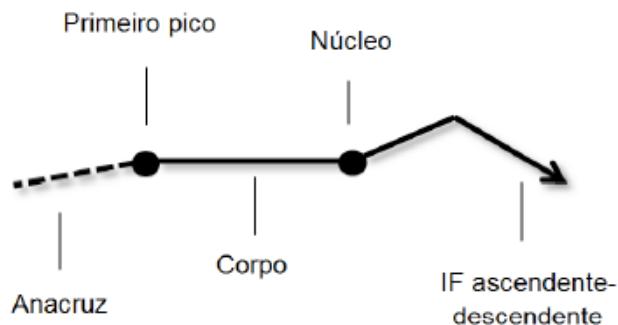
Em nosso *corpus*, achamos 13 enunciados com esse contorno (16,25%). No que se refere à percentagem da subida, em 6 enunciados emitidos por falantes cariocas de espanhol, a percentagem é superior ao apontado (30%); em 7 é inferior à descrita para o espanhol de Espanha. Na Figura 15, apresentamos um exemplo do padrão IV no qual podemos observar uma subida de 38,7% na primeira parte do segmento tonal nuclear – LIA-. Também, como já comentado, apresenta tendência a corpo plano, com pequenas variações tonais, as maiores (+12,5% / - 14,9%) no segmento –ZA I-.

<sup>18</sup> Também no primeiro pico, não relevante para a entoação linguística, como foi assinalado.



**Figura 15:** Contorno do padrão IV, *¿En la Plaza Italia?*

Para o português brasileiro de São Paulo, Sena (2017, p. 78) assinala que a subida no padrão (3), (Figura 16), é no mínimo de 15%, e somente em um dos enunciados do seu *corpus* chega a 62%. Dos 7 casos realizados em nosso *corpus*, três enunciados apresentam subidas inferiores a 15%: *¿Es cerca de Congreso?* (MT2\_G15\_I1\_Q\_02); *¿Cuensta en tu mapa?* (MT3\_G3\_I2\_G\_01); *¿Girar?* (MT3\_G0\_I1\_T\_02).

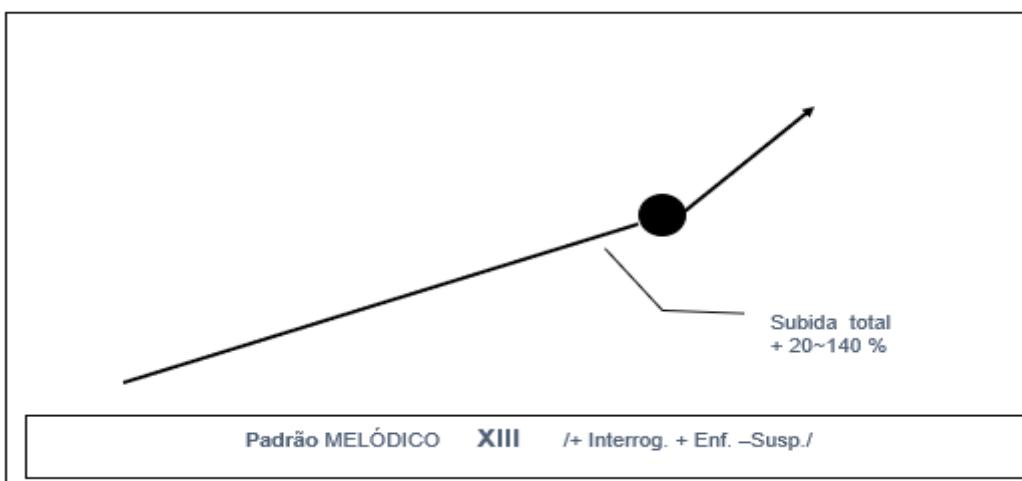


**Figura 16:** Padrão melódico (3), IF ascendente-descendente

Cabe destacar, para finalizar, que este mesmo padrão é documentado em diversas pesquisas sobre a entoação do português brasileiro. Assinalamos, primeiramente, dois trabalhos realizados com a mesma metodologia (AMH), um com fala lida, falantes de Rio de Janeiro (PAIXÃO; CALLOU, 2011), e outro com fala espontânea num *corpus* de Minas Gerais (CANTERO; FONT-ROTCHÉS, 2013). Por ser, então, um padrão habitual para os falantes de português brasileiro, não deve surpreender que apareça de forma significativa na produção dos estudantes cariocas do curso *Idiomas sem Fronteiras - Espanhol*.

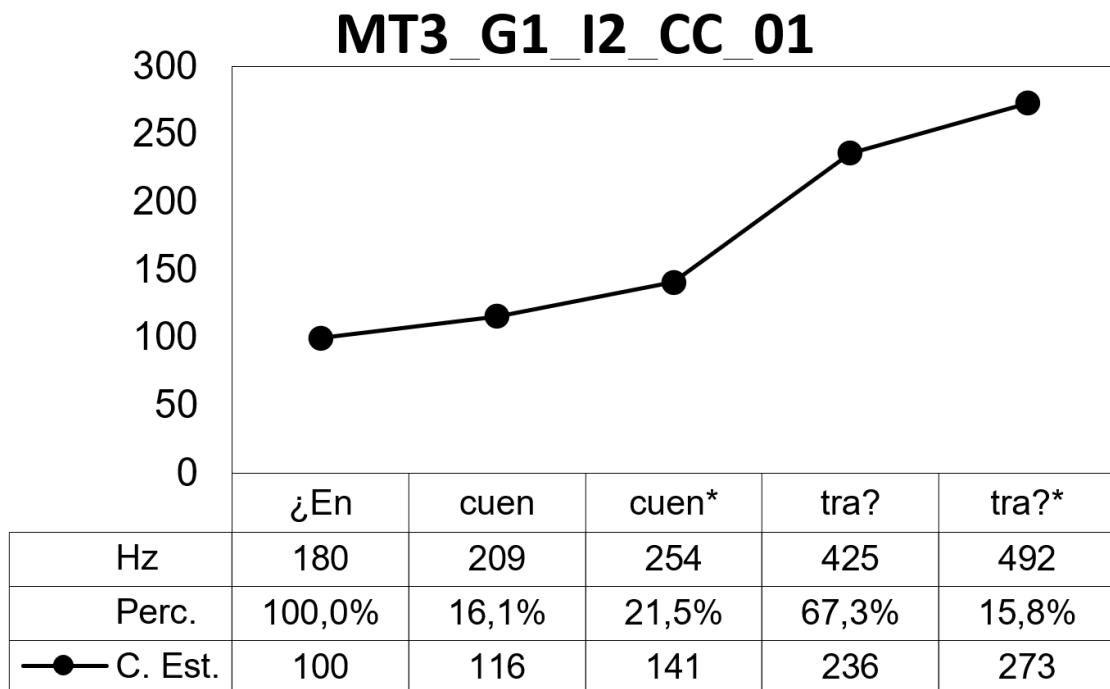
#### 4.4 O padrão interrogativo XIII, corpo e inflexão final ascendentes

O padrão XIII, corpo e inflexão final ascendentes (Figura 17), é um padrão enfático, tem como característica um corpo ascendente, não podemos falar do primeiro pico e nem da inflexão final ascendente. Nas variedades de espanhol analisadas, a inflexão final, desde o núcleo do enunciado, costuma ser de 15% ou superiora este percentual, mas o traço relevante é a subida total do contorno, igual ou superior a 60% (FONT-ROTCHÉS; MATEO, 2017, p. 62). Quanto maior for a subida, maior será apercepção de ênfase.



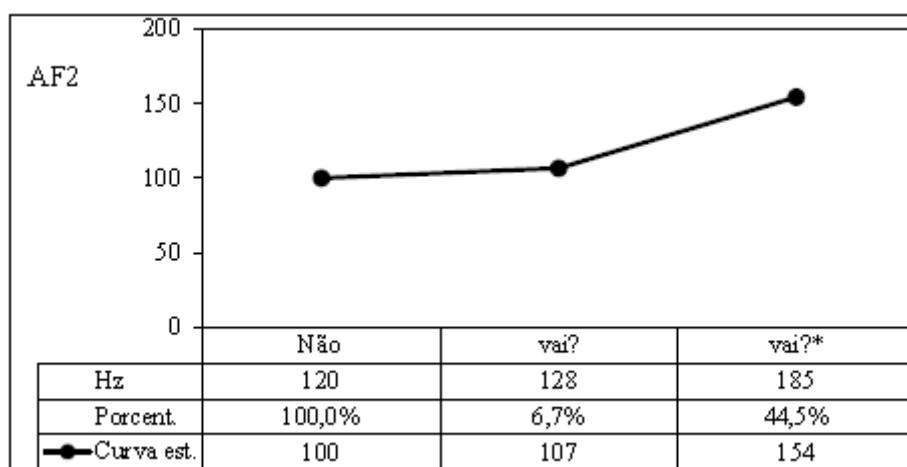
**Figura 17:** Padrão melódico XIII, corpo e inflexão final ascendentes

No total, achamos 7 casos do padrão XIII em nosso *corpus* 8,75%), as subidas totais vão de 19% do enunciado *{Estrada?}* (MT2\_G11\_I2\_D\_03) a 173% de *{Encuentra?}* (MT3\_G1\_I2\_CC\_01), como podemos observar na Figura 18. Desde os 180 Hz da primeira sílaba *-EN-*, até os 492Hz, que é segundo valor do segmento tonal final do enunciado *-TRA*.



**Figura 18.** Contorno do padrão XIII, *¿Encuentra?*

No que se refere à inflexão final, oscila entre os 14,6% e os 93,7% dos mesmos enunciados. Sena (2017, p. 72) descreve esse padrão em seu trabalho com as interrogativas do português brasileiro de São Paulo como uma variação enfática do padrão (1), como comentado acima. Na figura 19, mostramos um dos exemplos encontrados por Sena (2017), com inflexão total de um 54%.



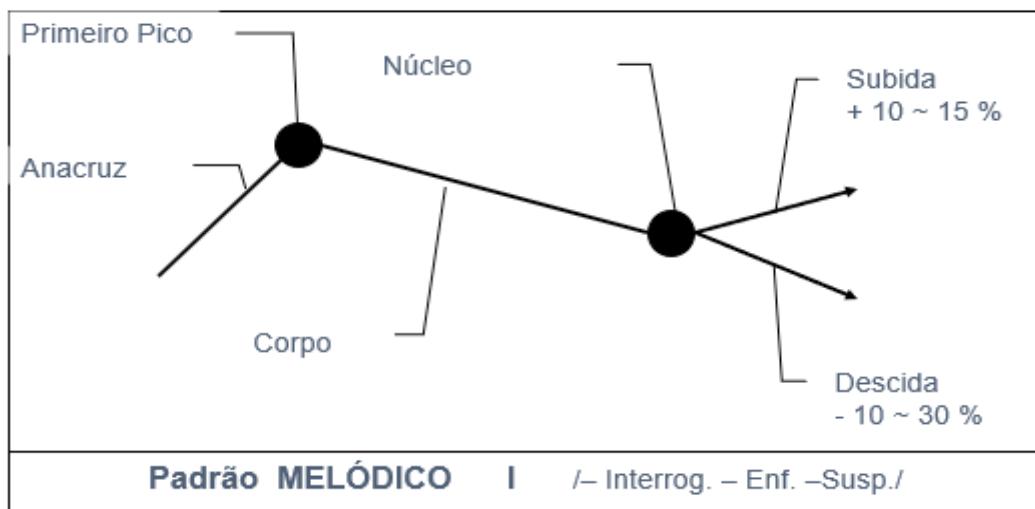
**Figura 19.** Contorno do padrão XIII em PB, *Não vai?* (Sena 2017, p. 72)

#### 4.5 Os padrões não interrogativos

A seguir apresentamos a definição, as características e os exemplos dos dois principais contornos melódicos não interrogativos que foram utilizados pelos estudantes cariocas de espanhol: o padrão neutro (I) e um dos enfáticos, o padrão VII. O uso desses padrões corresponde a 26,5% de casos do nosso *corpus*, 21 enunciados.

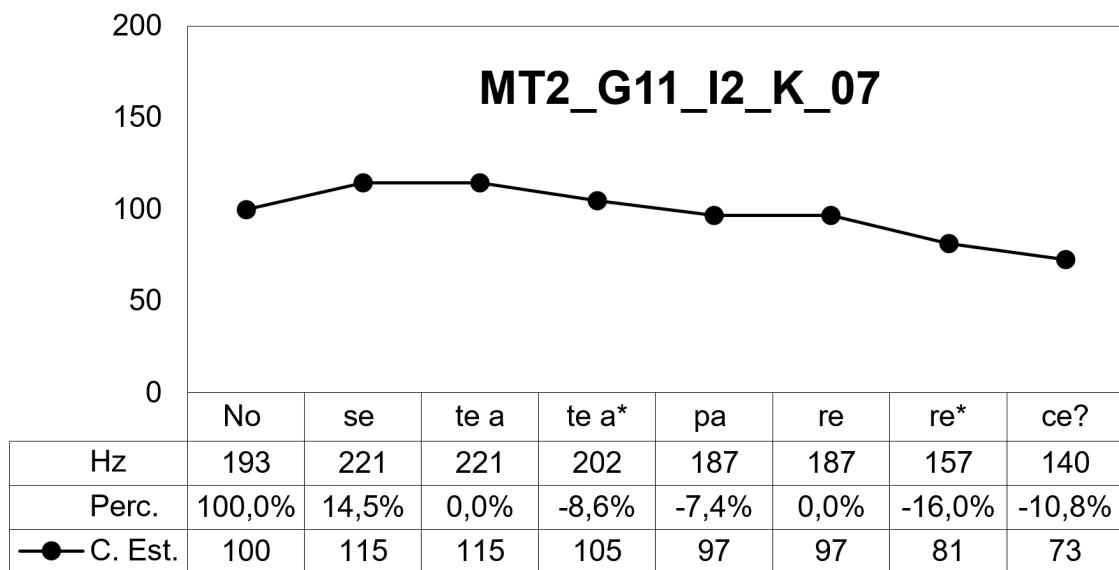
##### 4.5.1. O padrão neutro I. Subida (10%-15%) ou descida (-10%-30%)

O padrão I apresenta um primeiro pico, normalmente na primeira sílaba tônica. O corpo manifesta uma descida leve até o núcleo. A inflexão final pode ser, sempre não muito marcada, ascendente (+10%-15%) ou descendente (-10%-30%), como se observa na figura 20.



**Figura 20.** Padrão melódico I, IF ascendente (+10% - 15%) desc. (10%-30%)

Em nosso *corpus* encontramos 11 enunciados (13,75%) que correspondem ao padrão melódico I, 7 com inflexão final descendente e 4, ascendente: desde os +13,3% do enunciado *¿Hasta la facultad de Veterinaria, sí?* (MT2\_G7\_I2\_G\_02) até os -19,8% do enunciado *¿No está al lado de la, de las Ciencias Veterinarias?* (MT2\_G11\_I2\_M\_01). Na Figura 21, apresentamos um exemplo desse padrão, com uma inflexão final de -25,1%.

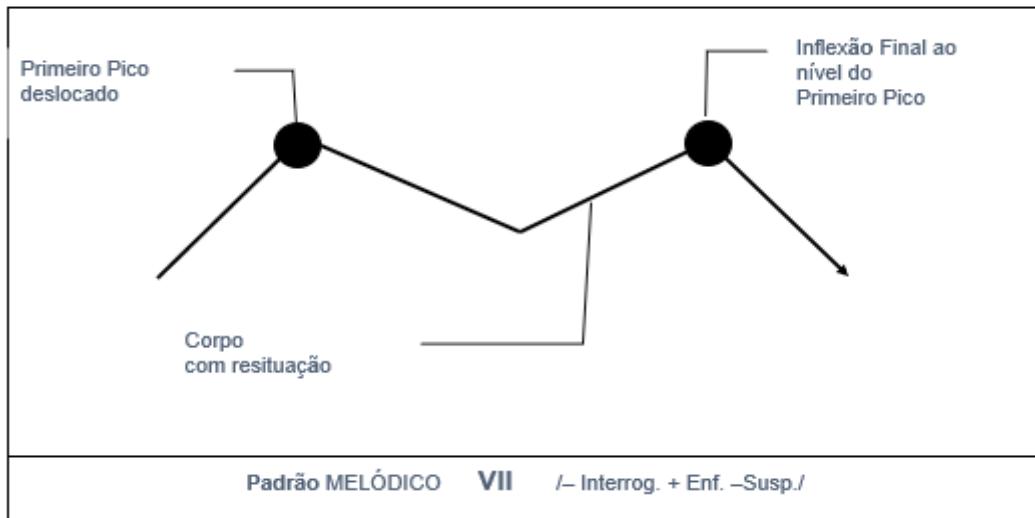


**Figura 21.** Contorno do padrão I, ¿No se te aparece?

No espanhol da Espanha, esse padrão é “similar” aos padrões II e III. A diferença é a percentagem de subida na inflexão final, muito mais marcada nas perguntas, como apresentado na seção anterior. Situamos esses casos, neste padrão, simplesmente por seguir a comparação com os padrões das variedades estudadas do espanhol da Espanha. Esses casos são relativamente similares ao padrão (1) descrito por Sena (2017) para a fala de São Paulo. A pesquisadora encontrou, como já mencionado, inflexões entre 20% e 30%; o mesmo padrão descrito por Cantero e Font-Rotchés (2013), em Minas Gerais, com inflexões maiores (30%-52%). No contexto discursivo dos diálogos dos *maptask* de nosso *corpus*, os enunciados, que apresentam um contorno que em espanhol não é interrogativo, foram emitidos como perguntas. Provas perceptivas a serem realizadas posteriormente, somente com as melodias, permitirão confirmar se essas inflexões são percebidas, ou não, como /+interrogativa/ e por quais falantes, de quais variedades de espanhol e, também, por falantes brasileiros.

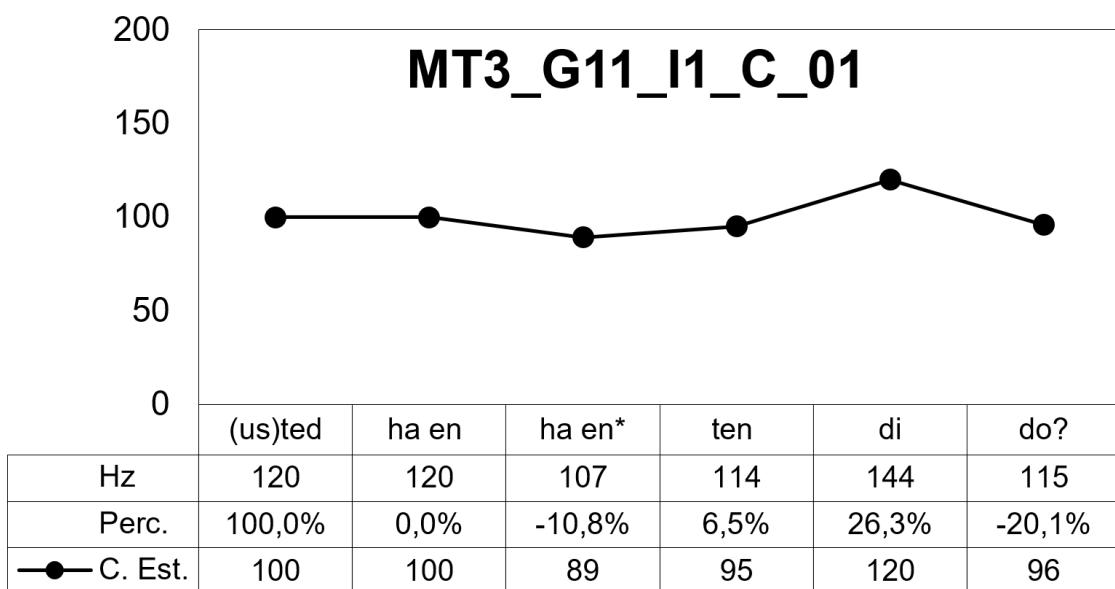
#### 4.5.2 O padrão enfático VII, Inflexão final no nível do primeiro pico

O padrão VII, no espanhol da Espanha, não apresenta valor /+interrogativo/, tem valor /+enfático/ e se caracteriza por um primeiro pico deslocado, normalmente, a sílaba átona posterior a primeira vogal tônica, uma leve descida até a sílaba pré-nuclear, onde se inicia a subida até o núcleo, situado ao mesmo nível tonal do primeiro pico (ver Figura 22).



**Figura 22.** Padrão melódico VII; núcleo elevado

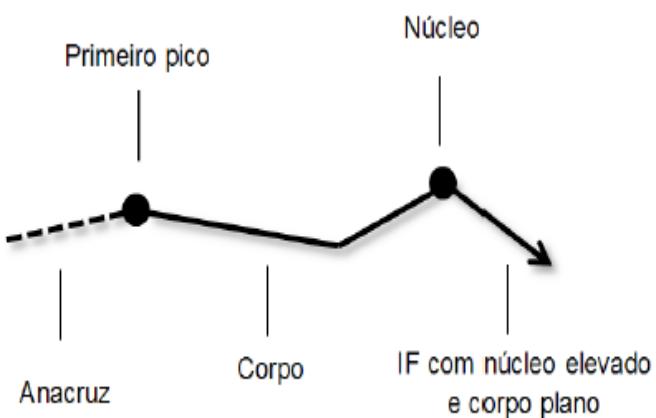
No que se refere ao padrão VII, encontramos em nosso *corpus* 10 casos, 12,50%. Na Figura 23 podemos observar um exemplo, o enunciado *¿usted ha entendido?* (MT3\_G11\_I1\_C\_01), onde o núcleo do enunciado -DI- encontra-se elevado, 26,3%. Como já foi apontado, é uma característica habitual no espanhol falado por brasileiros, a ausência de primeiro pico (Oliveira, 2013).



**Figura 23.** Contorno do padrão XIII, *¿Usted ha entendido?*

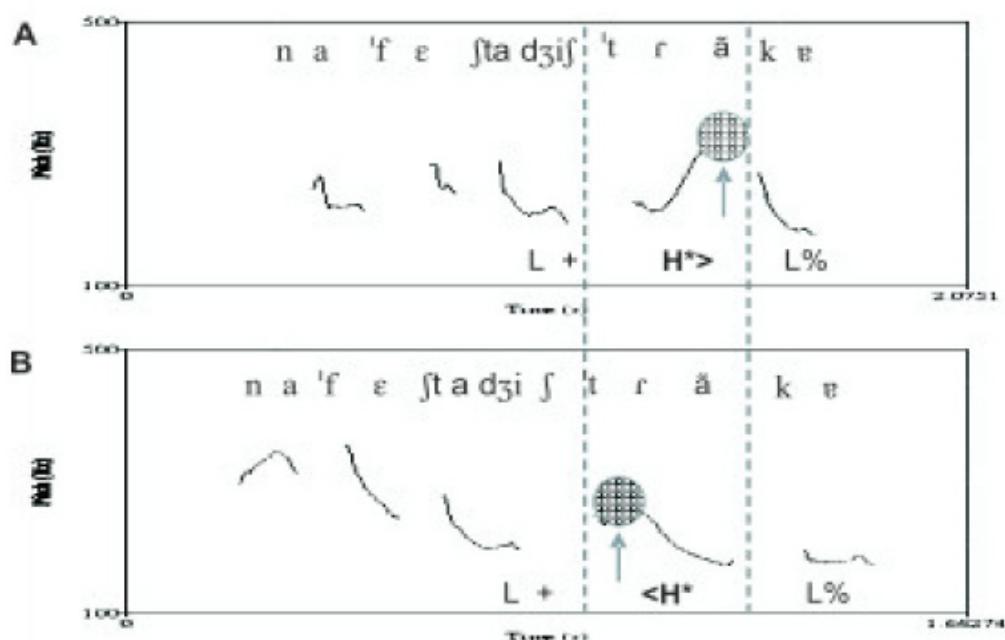
Fonseca de Oliveira (2013), em um estudo para falantes brasileiros de espanhol, Cantero e Font-Rotchés (2013), em um estudo com dados de Minas Gerais, e Sena (2017), em um estudo com dados de São Paulo, documentam e descrevem este padrão

como /+interrogativo/. Na figura 24 temos o padrão (2), proposto pela última pesquisadora.



**Figura 24.** Padrão melódico (2); IF descendente com núcleo elevado  
(Sena, 2017, p. 73)

Em trabalhos com outras metodologias, Moraes e Colamarco (2007, p. 15) compararam a entoação da pergunta total neutra e de pedido no português brasileiro. Estes autores exemplificam com o enunciado *lava minha mala?* que, segundo os gráficos mostrados (Figura 25), também, tem o núcleo elevado. De fato, os autores não falam de tonema circunflexo, mas demonstram que a diferença está no alinhamento diverso do pico tonal, tardio ou adiantado, como eles denominam.



**Figura 25.** Contornos melódicos do PB com alinhamento tardio ou adiantado.  
(Moraes e Colamarco, 2007, p. 124).

Ainda que não possamos afirmar, categoricamente, sem os dados exatos para a análise com a metodologia AMH, os gráficos que eles apresentam (Figura 25) nos permitem levantar a seguinte hipótese: o alinhamento tardio seria equivalente ao padrão circunflexo (padrão IV do espanhol da Espanha, padrão (3) do português brasileiro de São Paulo, conforme Sena (2017)), e o alinhamento adiantado, ao padrão de núcleo elevado (padrão VII do espanhol da Espanha, padrão (2) do português de São Paulo).

Gomes, Rebollo e Pinto (2011), também documentam este padrão<sup>19</sup> em dois falantes cariocas, de E/LE<sup>20</sup>, em fala lida, em dois atos de fala diferentes: pedido de ação e pedido de informação. As autoras mostram os diferentes valores médios das vogais na sílaba pretônica, tônica e pós-tônica: 203Hz - 228Hz - 165Hz, respectivamente, para os pedidos de ação e 215Hz- 225Hz -190Hz, para os pedidos de informação.

## 5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos as características das perguntas totais de estudantes de espanhol do Rio de Janeiro e procuramos dialogar com estudos realizados no espanhol da Espanha, no português do Brasil e no espanhol falado por brasileiros. Consideramos trabalhos que aplicam a metodologia por nós empregada para a constituição do nosso *corpus* (*Análisis Melódico del Habla*), assim como aqueles com uma metodologia diferente. Como resultado, encontramos perguntas totais com o contorno similar ao dos diferentes padrões interrogativos descritos para o espanhol da Espanha:

- Padrão II. Inflexão ascendente > 70%
- Padrão III. Inflexão ascendente entre 40% e 60%
- Padrão IV. Inflexão ascendente-descendente
- Padrão XIII. Corpo e inflexão ascendente (20-140%)

Como mencionado anteriormente, em geral, os percentuais de subida da inflexão final, que é o elemento mais importante do contorno, são inferiores aos descritos para o espanhol da Espanha (CANTERO E FONT-ROTCHÉS, 2007; BALLESTEROS, 2010; MATEO, 2014). Encontramos, no total, somente 6 casos do padrão III e os 5 do padrão II, 11 em total. Em outras palavras, somente 11 dos 33 enunciados apresentam percen-

<sup>19</sup> Neste padrão, observamos que alguns autores, entre eles Estebas-Vilaplanae Prieto (2010), Castelo (2011), por exemplo, falam de tonema/inflexão circunflexa, sem diferenciar os padrões IV (+interrogativo) e VII (-interrogativo) que AMH propõe. A partir desta metodologia, somente considera-se a inflexão como circunflexa quando o primeiro valor se inicia na última sílaba tônica (não na pré-tônica) e apresenta três valores tonais relevantes, assim como duas direções nesse mesmo segmento tonal. Vale ressaltar que os dois padrões parecem similares, mas não são iguais.

<sup>20</sup> Espanhol Língua Estrangeira

tuais de inflexão como os encontrados no espanhol da Espanha. Esses valores, inferiores, aproximam-se dos descritos para o português do Brasil de Minas Gerais (CANTERO E FONT-ROTCHÉS, 2013) e de São Paulo (SENA, 2017).

Ainda, observamos perguntas pertencentes a dois padrões que em espanhol da Espanha não são /+interrogativos/:

- Padrão I. Neutro, inflexão ascendente (10% - 15%) ou descida (10% - 30%)
- Padrão VII: Enfático, núcleo elevado.

A presença do padrão I (neutro) parece indicar uma explicação similar: trata-se de um contorno, no espanhol da Espanha, muito parecido aos padrões interrogativos II e III, mas com uma inflexão final menor. Por sua vez, o padrão VII, tem sido descrito para as variedades do português brasileiro de Minas Gerais, de São Paulo e para o espanhol falado por brasileiros, como mencionado anteriormente, descrito tanto no trabalho realizado com base na linha teórica da AMH por Fonseca (2013) quanto no trabalho que emprega a metodologia autossegmental (AM) de Gomes da Silva, Rebollo e Pinto (2011).

Entretanto, temos outras questões e novos desafios para o futuro: (i) ampliar o *corpus*; (ii) realizar testes de percepção para estabelecer quais são os limites em que, fora do contexto, as melodias dos contornos são percebidas como perguntas e que, portanto, devem ser consideradas como adequadas para a evitar falhas na comunicação (É fundamental indicar que o processo deve ser realizado atendendo as variedades do espanhol que resultam mais familiares para um falante de português do Brasil); e, (iii) revisar as margens de produtividade do padrão VII, que é igual ao padrão (2) descrito por Cantero e Font-Rotchés (2013) e Sena (2017) para o português do Brasil, que tem uma presença significativa em nosso *corpus* (12,5% dos enunciados).

Além disso, ficam em aberto outras questões:

- Lembrando que nossa pesquisa exploratória se produz em contexto de sala de aula, e visando a internacionalização da universidade brasileira, formando os estudantes para o seu adequado desenvolvimento em países onde o espanhol é primeira língua, podemos nos perguntar se: é possível que a identificação das melodias na fala dos estudantes e a autoavaliação da própria produção oral viabilize o desenvolvimento de atividades em sala de aula que permitam relacionar adequadamente a percepção e a produção da língua adicional pelos estudantes?
- Qual o processo que se produz entre as entoações das duas (ou mais) línguas? O processo de transferência é/seria uma explicação? Seria essa a única explicação?

## Referências

- BADITZNÉ, K. **Spanish Intonation for Hungarian learners:** yes/no questions. Biblioteca Phonica, 2012. Disponível em: <http://revistes.ub.edu/index.php/phonica/article/view/11041>. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.
- BALLESTEROS, M. P.; MATEO, M.; CANTERO, F.J. Corpus oral para el análisis melódico de las variedades del español. **Actas del XXXIX Simposio Internacional de la SEL**. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2010.
- BOERSMA, P. E; WEENINK, D. **PRAAT. Doing phonetics by computer.** Institute of Phonetic Sciences, University of Amsterdam. 1992-2017. Disponível em: <http://www.praat.org>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.
- CANTERO, F.J. **Teoría y análisis de la entonación.** Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona, 2002.
- CANTERO, F. J. Corpus de habla espontánea para el estudio de la entonación. In FERNÁNDEZ PLANAS, A.M. (Ed). **53 reflexiones sobre aspectos de la fonética y otros temas de lingüística.** Barcelona: Laboratori de Fonètica de la Universitat de Barcelona, 2016. Disponível em: <http://stel.ub.edu/labfon/amper/homenaje-eugenio-martinez-celdran/53reflexiones.html>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.
- CANTERO F. J.; FONT-ROTCHÉS, D. Entonación del español peninsular en habla espontánea: patrones melódicos y márgenes de dispersión. **Moenia**, v. 13, 2007, p. 69-92.
- CANTERO F. J.; FONT-ROTCHÉS, D. Protocolo para el análisis melódico del habla. **Estudios de Fonética Experimental**, XVIII. 2009, p. 17-32.
- CANTERO F. J.; MATEO, M. Análisis Melódico del Habla: complejidad y entonación en el discurso. **Oralia**, v. 14. 2011, p. 105-127.
- CASTELO DA SILVA, J. **Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011.
- CONCEIÇÃO, C.; BARBOSA, P. A. 2017. The contribution of prosody to foreign accent: A study of Spanish as a foreign language. **Loquens**, 4(2), e04, 2017. Disponível em: <http://loquens.revistas.csic.es/index.php/loquens/article/view/46/139>. Acesso em 06 de março de 2018.
- DEVÍS, E. La entonación del español hablado por italianos. **Didáctica (Lengua y Literatura)**, v. 23, 2011, p. 35-58.
- ESCANELL, M. V. Los enunciados interrogativos. Aspectos semánticos y pragmáticos, en I. Bosque y V. Demonte (eds). **Nueva Gramática Descriptiva de la Lengua Española.** Madrid: Instituto universitario Ortega y Gasset, 1998.
- ESCANELL, M. V. Prosodia y pragmática. **Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics**, 2011.
- ESCANELL, M. V. Intonation and Evidentiality in Spanish Polar Interrogatives. **Language and Speech** 2017, Vol. 60(2), 2017, p. 224-241.

ESTEBAS-VILAPLANA, E.; PRIETO, P. Castilian Spanish intonation. In. PRIETO, P.; ROSEANO, P. (coords.): **Transcription of Intonation of the Spanish Language**. München:Lincom Europa, 2010, p. 17-48.

FONSECA DE OLIVEIRA, A. **Caracterización de la entonación del español hablado por brasileños**. Tesis doctoral. Dep. Didàctica de la Llengua i la Literatura. 2013. Universitat de Barcelona. Disponívelem: <http://www.tesisenred.net/handle/10803/134929>. Acessoem: 23 de fevereiro de 2018.

FONT-ROTCHÉS, D; RIUS-ESCUDÉ, A. Rasgos melódicos del acento extranjero de los estudiantes erasmus de catalán. In: MARRERO, V.; ESTEBAS, E. (Coord.). **Tendencias actuales en Fonética Experimental. Cruce de disciplinas en el centenario del Manual de Pronunciación Española de Tomás Navarro Tomás**, Madrid: UNED-CSIC, 2017, p. 374.

FONT-ROTCHÉS; D.; MATEO, M. Absolute interrogatives in Spanish, a new melodic pattern. **Actas del VII Congresso Internacional da ABRALIN**. Curitiba, 2011, p. 1111-1125.

FONT-ROTCHÉS; D.; MATEO, M. Entonación de las interrogativas absolutas del español peninsular en habla espontánea. **Onomazéin**, v. 28, 2013, p. 256-275.

FONT-ROTCHÉS; D.; MATEO, M. Melodías para confirmar, preguntar, sugerir o pedir en español. **Phonica**, v. 13, 2017, p. 49-67.

GOMES DA SILVA, C.; REBOLLO, L.; PINTO, M. Pedidos de Informação e Pedidos de Ação em Português do Brasil, fala carioca e em Espanhol Europeu, fala madrilena: variantes ou padrões entonacionais distintos? In: **Anais do Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala**. 2011. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_coloquio/article/view/1268](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_coloquio/article/view/1268). Acesso em 21 de fevereiro de 2018.

GRICE, M; SAVINO, M. Map Tasks in Italian: Asking Questions about Given, Accessible and New Information. **Catalan Journal of Linguistics**, vol. 2, 2003, p. 153-180.

LIRA, Z. **A entonação modal em cinco falares do nordeste brasileiro**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009.

MARTORELL, L. Rasgos melódicos de la inflexión final del español hablado por suecos. In: MARRERO, V.; ESTEBAS, E. (Coord.). **Tendencias actuales en Fonética Experimental. Cruce de disciplinas en el centenario del Manual de Pronunciación Española de Tomás Navarro Tomás**, Madrid: UNED-CSIC, 2017, p. 375-377.

MARTORELL, L.; FONT-ROTCHE, D. Es un hombre famoso o ¿es un hombre famoso? Rasgos melódicos de las interrogativas absolutas del español hablado por suecos. In: CABEDO, A. (Coord.). **Perspectivas actuales en el análisis fónico del habla**. Tradición y avances en la fonética experimental. Anexo n. 7 de Normas. Revista de estúdios lingüísticos hispánicos, 2015, p. 127-136. Disponível em: [https://www.uv.es/normas/2015/anejos/Libro\\_Fonetica\\_2015](https://www.uv.es/normas/2015/anejos/Libro_Fonetica_2015). Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

MATEO, M. Protocolo para la extracción de datos tonales y curva estándar en Análisis Melódico del Habla (AMH). **Phonica**, v. 6, 2010, p. 49-90. Disponível em: <http://www.publicacions.ub.edu/revistes/phonica6/Default.asp>. Acesso em: 25 de janeiro de 2018.

MATEO, M. La entonación del español meridional. Tesis doctoral. Departament Didàctica de la Llengua i la Literatura. Universitat de Barcelona. 2014. Disponível em <http://www.tdx.cat/handle/10803/132583>. Acesso em: 16 de janeiro de 2018.

MORAES, J.A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO, A. (Ed.) **Intonation Systems: a Survey of Twenty Languages**, CUP, Cambridge, 1998, p. 179-194.

MORAES, J.A. Melodic contours of yes/no questions in Brazilian Portuguese. **Proceedings of ISCA Tutorial and Research Workshop on Experimental Linguistics**, 28-30 August 2006, Athens, Greece; 2006, p. 117-120.

MORAES, J.A. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. Speech Prosody 2008, **Proceedings of the Fourth International Conference**. Campinas, Brazil. May 6-9; 2008, p. 389-397.

MORAES, J. A.; COLAMARCO, M. Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entoacional de pedidos e perguntas na fala carioca. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 15. 2007, p. 113-126.

NAVARRO TOMÁS, T. **Manual de entonación española**, New York: Hispanic Society; Madrid, Guadarrama 1974[1944].

PÉREZ, O.; PRIETO, P.; ESTEBAS, E.; VANRELL, Mª DEL M. La expresión del grado de confianza en las preguntas: análisis de un corpus de *maptasks*. In: HIDALGO NAVARRO, A; CONGOSTO, Y.; QUILIS, M. (Eds.). **Estudio de la prosodia en España en el siglo XXI: perspectivas y ámbitos**. Valencia: Universitat de València, 2011, p. 71-78.

PAIXÃO, V.; CALLOU, D. A entonação das interrogativas absolutas neutras no português do Rio de Janeiro. **Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala**. Vol. 1, No. 1. Belo Horizonte, UFMG, 2011.

PRIETO, P.; ROSEANO, P. (Coords). 2009-2013. **Atlas interactivo de la entonación del español**. 2009-2013. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>. Acesso em: 15 de janeiro de 2018.

REBOLLO, L.; GOMES, C.; DA SILVA, M. Prosódia de enunciados declarativos e interrogativos totais nas variedades de Salvador, Fortaleza e Rio de Janeiro. **Revista de Estudos da Linguagem**. v. 25(3), 2017, p. 1105-1142.

SENA, R. Análise melódica de padrões interrogativos da fala espontânea do português do Brasil – Estado de São Paulo. **Phonica**, v. 13, 2017, p. 49-90. Disponível em: <http://revistes.ub.edu/index.php/phonica/article/view/21528>. Acesso em: 25 de janeiro de 2018.



Data de submissão: 15/03/2018

Data de aceite: 01/07/2019

## ANEXO

### As perguntas

Relação de perguntas emitidas por 16 informantes que foram analisadas. Mantivemos os erros lexicais ou gramaticais cometidos pelos estudantes, como, por exemplo, *teño* o *cuensta*.

### MapTask 1 (MT1)

G2_I1_P_01	¿Ciento?
G3_I1_D_01	¿Puede decirme cómo puedo llegar allá?
G4_I1_F_01	¿Debo volver al edificio de estudiantes?
G9_I1_A_01	¿Puedes me ayudar?
G11_I1_D_01	¿La piscina en la avenida Complutense?
G11_I1E_01	¿Tengo que llegar a la facultad de Medicina en la calle Severo Ochoa?
G11_I1_F_01	¿Teño que llegar a la calle Antonio Novales?

### MapTask 2 (MT2)

G2_I2_C_33	¿Difícil, no?
G2_I2_C_21	¿Comprende?
G6_I1_I_04	¿Correcto?
G6_I2_D_06	¿Encontraste?
G7_I1_A_03	¿Puedes ayudarme?
G7_I2_A_01	¿Puedo ayudarte?
G7_I2_G_02	¿Hasta la facultad de Veterinaria, sí?
G0_I2_C_01	¿Estoy no final de a plaza Italia?
G0_I2_D_01	¿No lo comienzo de la a la avenida Retiro?
G0_I2_G_02	¿Hasta la facultad?
G0_I2_M_02	¿Yo tengo que pasar por la avenida Villa de, de Antúnez?
G0_I2_N_01	¿La Facultad?
G0_I2_P_01	¿La de Arquitectura, Diseño y Urbanismo?
G0_I2_P_03	¿A lo, a lo, a lo lejos en la Facultad?
G0_I2_P_05	¿A la facultad de Agronomía?
G0_I2_V_01	¿Hasta la Avenida Cantan?
G0_I1_S_02	¿Cierto?
G11_I1_D_01	¿Tienes alguna calle que debo seguir?
G11_I1_O_01	¿Tienes alguna, alguna calle que tengo que seguir después de esta (que) comentas?
G11_I2_C_01	¿Tú estás en la facultad de Derecho, verdad?

G11_I2_D_03	¿Estrada?
G11_I2_K_05	¿A la izquierda, no?
G11_I2_K_07	¿No se te aparece?
G11_I2_L_01	¿La Palva?
G11_I2_L_03	¿A la izquierda no?
G11_I2_M_01	¿No está al lado de la, de las Ciencias Veterinarias?
G13_I1_A_03	¿Puedes ayudarme?
G14_I1_A_02	¿Puedes me ayudar?
G15_I1_C_01	¿Puedes repetir, por favor?
G15_I1_E_02	¿En la plaz, en la plaza Italia?
G15_I1_Q_02	¿Es cerca de Congreso?
G15_I1_R_01	¿Paso por la avenida General Paz?
G15_I1_R_02	¿Cerca de la facultad de Medicina?
G15_I1_S_02	¿Tomo la avenida Camilo?
G15_I1_S_02b	¿Camilo?

### Map task3 (MT3)

G1_I1_I_01	¿Tengo que cruzar la facultad?
G1_I1_I_02	¿La TV Unam?
G1_I1_Z_01	¿La Avenida Revolución?
G1_I1_L_01	¿Puedes repetir?
G1_I1_U_01	¿Tengo que seguir hacia el final de la calle?
G1_I2_Q_03	¿Rectoría es rectoría para usted?
G1_I2_D_03	¿A izquierda?
G1_I2_CC_01	¿Encuentra?
G2_I2_J_01	¿Ciencias políticas no tiene?
G2_I2_D_02	¿Universo?
G3_I2_E_03	¿Cuensta en tu mapa UNAM?
G3_I2_K_08	¿Conseguistellegar en Rectoría?
G3_I2_N_10	¿Cuensta en tu mapa?
G3_I2_G_01	¿Cuensta en tu mapa?
G3_I2_M_03	¿Consta?
G4_I1_E_04	¿Está cierto que es a izquierda?
G4_I1_F_03	¿De la rúa?
G4_I1_I_01	¿Directo?
G8_I1_E_01	¿Color verde de las ciencias políticas?
G8_I1_L_01	¿Está de Ingeniería?
G9_I1_F_02	¿Yae stás?
G9_I1_G_02	¿Es cerca?

G0_I1_J_02	¿Sigo caminando adelante?
G0_I1_A_03	¿Usted puede ayudarme?
G0_I1_L_02	¿Es eso mismo?
G0_I1_T_02	¿Girar?
G11_I1_A_02	¿Y yo conozco la, pues, la localización?
G11_I1_A_03	¿La ubicación?
G11_I1_B_01	¿Has podido?
G11_I1_C_01	¿Usted ha entendido?
G11_I2_E_02	¿Tú está ahora en la esquina, no?
G13_I1_A_02	¿Podría ayudarme a llegar al centro contra el cáncer, por favor?
G14_I1_A_02	¿Puedes me ayudar?
G15_I1_A_02	¿Eh, puedes me ayudarme?
G16_I1_C_01	¿Se queda próximo al centro de Oftalmo, encri... patología, verdad?
G17_I2_A_01a	¿Cardiololi...
G17_I2_A_01b	¿Cardiología?
G17_I1_B_09	¿Cardiología?